

Lilian Saback de Sá Moraes

A autorrepresentação das favelas
A criação de mundos possíveis
por sujeitos heterotópicos

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação Social

Rio de Janeiro
Março de 2010

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Lilian Saback de Sá Moraes

**A autorrepresentação das favelas
A criação de mundos possíveis
por sujeitos heterotópicos**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^ª. Angeluccia Bernardes Habert

Rio de Janeiro
Março de 2009



Lilian Saback de Sá Moraes

**A autorrepresentação das favelas
A criação de mundos possíveis
por sujeitos heterotópicos**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Angeluccia Bernardes Habert

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio
Orientadora

Prof. Miguel Serpa Pereira

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof.^a Raquel Paiva de Araujo Soares

Escola de Comunicação – UFRJ

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro
24 de março de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Lilian Saback de Sá Moraes

Graduou-se em Comunicação Social (PUC-Rio) em 1985. Professora do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio desde 2004. Assessora de Comunicação da PUC-Rio. Coordenadora do Núcleo de Assessoria em Comunicação, Internet e Rádio do Projeto Comunicar da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Moraes, Lilian Saback de Sá

A autorrepresentação das favelas: a criação de mundos possíveis por sujeitos heterotópicos / Lilian Saback de Sá Moraes; orientadora: Angeluccia Bernardes Habert. – 2010.

93 f. il. (color.); 30 cm

Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

CDD: 302.23

Dedico este trabalho
ao meu marido Sérgio Moraes
e aos meus filhos Pedro e Luiza.

Agradecimentos

À Prof. Dra. Angeluccia Bernardes Habert, pela atenção e parceria com que me orientou durante todo o processo de produção desta dissertação.

A minha mãe, Joyce Saback, e a minhas irmãs, Lize e Adriana, pela confiança no meu saber. Sem ela, não teria dado este passo na minha vida acadêmica.

Às amigas Alessandra Cruz, Anna Nyström, Patrícia Machado, Patrícia Maurício e Renata Cantanhede, pelos constantes incentivos, troca de ideias, conselhos e referências que tanto ajudaram na realização deste trabalho.

Por fim, a todos os meus familiares, amigos, alunos, estagiários e colegas do Projeto Comunicar da PUC-Rio, pela paciência que tiveram comigo nesses dois tumultuados anos de mestrado.

Resumo

Moraes, Lilian Saback de Sá; Habert, Angeluccia Bernardes. **A autorrepresentação das favelas: a criação de mundos possíveis por sujeitos heterotópicos.** 93p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Este trabalho faz uma reflexão sobre a autorrepresentação da favela a partir da produção audiovisual feita por jovens moradores de favelas do Rio de Janeiro. O estudo investiga a capacitação por meio de núcleos de audiovisual instalados dentro das comunidades, a produção e o conteúdo dos filmes, o diálogo da favela com os recursos humanos e materiais do mercado audiovisual e da academia para pensar a constituição de sujeitos heterotópicos dispostos a criar estratégias que permitam a sua inserção no mercado cinematográfico.

Palavras-chaves

Audiovisual; autorrepresentação; documentário; favela; heterotopia.

Abstract

Moraes, Lilian Saback de Sá; Habert, Angeluccia Bernardes (Advisor).
The audiovisual self-representation of Rio de Janeiro slums: the creation of possible worlds by heterotopic subjects. 93p. MSc. Dissertation. Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This paper discuss the self-representation of slums in audiovisual productions done by young residents from slums of Rio de Janeiro. The research investigates proficiency acquired through community-based audiovisual centers, the production and content of films, the language of the slums portrayed with the help of optimum materials and professional teams from the audiovisual industry and schools to consider the preparation of heterotopic individuals eager to create strategies that will enable their inclusion in the film production industry.

Keywords

Audiovisual; self-representation; documentary; slum; heterotopic.

Sumário

1. Introdução	12
1.1. Filmes observados	16
1.2. Organização da pesquisa	19
2. Múltiplos Olhares	22
2.1. Histórias da Rocinha	25
2.2. Para inglês ver	29
2.3. Múltiplas intervenções	34
3. Visibilidade Comunitária	38
3.1. O audiovisual como dispositivo de saber e poder	45
3.2. Uma ação menos utópica	48
3.3. A tecnologia como aliada	52
4. Identidade Heterotópica	55
4.1. A experiência cultural e o adolescente em risco	58
4.2. Sou quem sou, a voz das lideranças	61
4.3. Tente outra vez	65
4.4. Flor na lama	67
5. Agora por nós mesmos	70
5.1. Simplesmente histórias	75
5.2. Um cinema mais afetivo	78
5.3. Profissão: cineasta	82
6. Conclusão	85
Referências bibliográficas	88
Filmografia	93

Lista de Siglas

CAV: Curso de Audiovisual da CUFA

CECIP: Centro de Criação da Imagem Popular

CUFA: Central Única das Favelas

CUFA / CDD: CUFA Cidade de Deus

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ISER: Instituto de Estudos da Religião

MV: Mensageiro da Verdade

ONG: organização não-governamental

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar do IBGE

PUC-Rio: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RDC: Rio Datacentro

SBTVD: Sistema Brasileiro de Televisão Digital

TV: Televisão

UFF: Universidade Federal Fluminense

UHF: Ultra High Frequency

VHF: Very High Frequency

Lista de imagens inseridas no texto

Foto 1: foto do set de gravação de 5 vezes favela, agora por nós mesmos, na Cidade de Deus – (Lilian Saback –09/07/2009).

Foto 2: Cadu Barcellos, diretor de Deixa Voar, na produtora Luz Mágica, na Gávea, Rio de Janeiro – (Lilian Saback – 20/07/2009).

Foto 3: Cadu Barcellos, diretor de Deixa Voar, no set de gravação 5 vezes favela, agora por nós mesmos, na Cidade de Deus – (Lilian Saback – 09/07/2009).

Foto 4: A figurinista Dandara Rodrigues, do Grupo Nós do Morro, no set de gravação 5 vezes favela, agora por nós mesmos, na Cidade de Deus – (Lilian Saback – 09/07/2009).

Foto 5: A produtora Grasi Siqueira, da CUFA/CDD, no set de gravação 5 vezes favela, agora por nós mesmos, na Cidade de Deus – (Lilian Saback – 09/07/2009).

Foto 6: A produtora Renata Atahyde, da CUFA/CDD, no set de gravação 5 vezes favela, agora por nós mesmos, na Cidade de Deus – Lilian Saback (09/07/2009).

Foto 7: Wavá Novais e Manaíra Carneiro, diretores de Fonte de Renda, no set de gravação 5 vezes favela, agora por nós mesmos, na Cidade de Deus – (Lilian Saback – 09/07/2009).

Foto 8: Equipe de diretores de 5 vezes favela, agora por nós mesmos, com o cineasta Cacá Diegues – disponível no site www.5xfavela.com.br.

Imagem 1: Reprodução da capa do Segundo Caderno do Jornal O Globo de 27/07/09.

Imagem 2: Logomarca 5 vezes favela, agora por nós mesmos – disponível no site www.5xfavela.com.br.

*“Eu vou te contar que você não me conhece...
E eu tenho que gritar isso, porque você está surdo e não me ouve!
A sedução me escraviza a você.
Ao fim de tudo você permanece comigo, mas preso ao que eu criei...
E não a mim.
E quanto mais falo sobre a verdade inteira um abismo maior nos separa.
Você não tem um nome.
Eu tenho.
Você é um rosto na multidão e eu sou o centro das atenções.
Mas a mentira da aparência do que eu sou, e a mentira da
aparência do que você é.
Porque eu não sou o meu nome e você não é ninguém.
O jogo perigoso que eu pratico aqui, ele busca chegar ao
limite possível de aproximação,
através da aceitação, da distância e do reconhecimento dela.
Entre eu e você existe a notícia que nos separa.
Eu quero que você me veja nu.
Eu me dispo da notícia.
E a minha nudez parada te denuncia e te espelha.
Eu me delato.
Tu me relatas.
Eu nos acuso e confesso por nós.
Assim, me livro das palavras...
Com as quais você me veste”.*

O poema de Fauzi Arap, recitado por Maria Bethânia, com fundo musical Jogo De Damas, antes da música Um jeito estúpido de te amar, de Isolda e Milton Carlos, no álbum Pássaro da manhã (1977), fala da sedução nas relações sociais. Submersa em meus pensamentos, aos meus ouvidos a interpretação maestrina de Bethânia chega como o desabafo da favela que, cansada de seduzir o asfalto com sua aparência construída pela mídia para atrair, se despe e fala dela mesma com autoria.